PROJETO FEIRAS: UMA FORMA DE DIFUNDIR A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E O CONSUMO SUSTENTÁVEL NO TERRITÓRIO DO MACIÇO DE BATURITÉ.

Henderson Castelo Sousa [1], Inácio João Barbosa [2], Renata Lima Oliveira [3], Clébia Mardônia Freitas Silva [4], Fernanda Schneider [5]

RESUMO

O Projeto Feiras é um instrumento que está sendo utilizado no processo de consolidação da inclusão produtiva, produção agroecológica, consumo ético, e economia solidária no território do Maciço de Baturité, pois congrega empreendimentos de artesanato, confecção e produção agrícola da agricultura familiar dos municípios do território. Este projeto tem como objetivo impulsionar a inclusão produtiva no território, destacando-se nesta perspectiva empreendimentos da agricultura familiar de base agroecológica, através da organização de feiras mensais nas dependências da UNILAB. Além disso, a feira é um espaço didático para desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao processo de comercialização. A pesquisa se dá através dos registros e questionários aplicados durante a realização das feiras, além da percepção e movimentação nos dias da realização da mesma. O projeto Feiras conta com o auxílio da INTESOL, que utiliza meios e métodos para consolidação do desenvolvimento sustentável e solidário dentro do Maciço, através de ações que trabalham diretamente com o produtor rural e artesãos, respeitando sempre o conhecimento empírico de cada um, mas implementando novas tecnologias e métodos que estimulem a produção agroecológica. O acompanhamento das feiras da Unilab também é realizado através de fichas cadastrais, onde são alocadas informações importantes a respeito de cada produtor ou grupo produtivo. Assim, o Projeto Feiras efetua um papel importante como impulsionador da inclusão produtiva no território do Maciço de Baturité.

Palavras-chave:

incluisão produtiva. economia solidária. circuitos curtos de comercialização.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, bolsista voluntário INTESOL, bolsista Projeto Feiras, Discente, e-mail: castelohenderson@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, bolsista voluntário INTESOL, Discente, e-mail: barbosa238@outlook.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: renata_limapacoti@hotmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Coordenadora INTESOL, pesquisadora do NEPDEESOL, Docente, e-mail: clebiaf@unilab.edu.br
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Colaboradora INTESOL, Coordenadora Projeto Feiras, Docente, e-mail: fernanda.schneider@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A agroecologia está além da rejeição de uso dos produtos agroquímicos. É mudança na relação homem-ambiente, procurando integridade ambiental, a sustentabilidade e igualdade social através de mudanças de manejo de produção e inclusão das populações menos favorecidas. Haverroth (2012) entende que o próprio conceito de sustentabilidade, que visa suprir as necessidades populacionais da atualidade e sem condicionar esgotamento dos recursos para gerações vindouras, é hermético devido aos valores nele presentes.

Dessa forma entende-se a necessidade de trabalhar em todos os níveis sociais os princípios agroecológicos, fomentando a economia solidária e consumo responsável que, segundo o Instituto Kariós, é entendido a partir da ação do consumidor que compreende que suas escolhas interferem na sua qualidade de vida e da sociedade, assim como na economia e natureza (KARIÓS, 2011).
Haverroth (2012), acredita que a agricultura convencional apresenta improficiência no tocante às necessidades por qualidade de vida dos produtores da agricultura familiar, por ser excludente e dependente dos fatores externos. Contrapondo-se a essa realidade, a agricultura familiar de base agroecológica tem mostrado que possui ferramentas necessárias para ser solução. As feiras agroecológicas surgem nessa perspectiva, trazendo não apenas produtos agroecológicos de alta qualidade, mas também toda a concepção que os envolve. Segundo Liola e Martins (2017), as feiras tiveram uma função preponderante na organização dos produtores familiares que aderiram aos programas governamentais e com função fulcral para a expansão da agroecologia.
As feiras agroecológicas são espaços onde acontecem a comercialização em circuitos curtos (DAROLT et. al, 2016), ressaltando a relação consumidor-produtor, através de características como a remuneração mais justa ao produtor, preços mais justos ao consumidor, incentivo à produção local. Nesse contexto o projeto feiras através da feira agroecológica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro (UNILAB), funcionando como unidade didática, surge na perspectiva de junto dos agricultores do Maciço de Baturité incubados na INTESOL (Incubadora Tecnológica de Economia Solidária), através da Rede de Arte e Cultura e Agricultura Familiar (RACAF), trabalhar a parte da produção e comercialização dos produtos agroecológicos e da pluriatividade agrícola, além de enfatizar o consumo ético, justo e solidário junto da comunidade do território. Entende-se que a comercialização direta dos produtos agroecológicos seja uma etapa fundamental na fortificação das relações entre os envolvidos.
A INTESOL é uma incubadora que tem como missão “promover a economia solidária, que segundo FILHO (2002) “pode ser vista assim como um movimento de renovação e de reatualização (histórica) da economia social. ” Se diferenciando de outros modelos econômicos por pensar o social para as tomadas de decisão. A INTESOL trabalha “por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão, e articulação, fortalecendo a agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e solidário, especialmente do território onde fica situada a UNILAB e dos países parceiros” (SILVA, 2016).

METODOLOGIA

Este projeto foi aprovado em edital vinculado à PROEX (Pro-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura), e tem, o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), com vigência de janeiro a dezembro de 2018. O grupo de produtores agroecológicos articulados para fazer parte do projeto feiras foi mobilizado a partir do cadastro ativo vinculado à INTESOL, pois já havia o acompanhamento e a comprovação do comprometimento destes com a agroecologia.
O projeto é pautado na junção de teoria e prática, às vezes invertendo essa lógica, em situações em que a prática nos leva a buscar o entendimento das situações observadas na feira, através da teoria. A feira acontece mensalmente nas dependências do campus da Liberdade em Redenção, CE pela manhã, e destina-se a comercialização de produtos agrícolas e produtos da pluralidade da agricultura familiar, dentre outros, que possam surgir.
A estrutura necessária é cedida tanto pela UNILAB, como pela INTESOL, e consiste em mesas, cadeiras, toalhas, material de mídia e espaço para realização da feira. A equipe é formada pela idealizadora do projeto,

3 bolsistas e demais apoiadores. Além disso, contamos com o apoio dos colaboradores da INTESOL, para a organização de um banco comunitário, que faz a gestão do ativo circulante na feira, utilizando para tanto uma moeda social, chamada Sol.
Sendo este um projeto de extensão, é importante que sejam registradas as participações da comunidade em todas as edições das feiras, assim foram coletadas as assinaturas das pessoas que circularam em todas as edições das feiras, com seus respectivos contatos e indicação de sua origem. Neste caso, se são alunos, funcionários terceirizados, funcionários concursados, professores ou visitantes externos. Importante ressaltar que a divulgação das feiras acontece através de mídias sociais, whatsapp, site da Unilab, e-mail, cartazes e faixas. O convite é feito a toda a comunidade acadêmica, além de pessoas externas ao ambiente universitário, como alunos das escolas da região.
Outra ferramenta de avaliação dos resultados foi a aplicação de questionários para os consumidores da Feira, em seis edições (3ª,4ª,5ª,6ª,7ª e 8ª). Os questionários tiveram como objetivo, avaliar o perfil dos consumidores, se a divulgação foi eficiente, assim como as percepções dos entrevistados em relação a feira, em um questionário contendo 14 perguntas.
Mesmo se configurando um espaço didático a feira tem como intuito ser um espaço de comercialização dos produtos da região, afim de incentivar a produção local, usando como mecanismo o estímulo para geração de uma nova fonte de renda

RESULTADOS E DISCUSSÃO
O projeto feiras vem desenvolvendo-se da forma esperada para um espaço pedagógico em construção, visto que edições contabilizadas, a média de público contabilizado em torno de 199 participantes, maioria sendo alunos, professores e técnicos da universidade, além de moradores da região e alunos de escolas de ensino fundamental e médio convidadas. Os alunos visitantes são convidados a conhecer a feira e sempre há um momento de discussão sobre os conceitos de economia solidária, moeda social, agroecologia, dentre outros.
Com auxílio da moeda social (Sol) é possível em cada edição ter os dados quantitativos referentes a circulação monetária durante a realização da feira. Para assim termos mais um indicador econômico, que pode nos trazer noção em relação a eficácia em questões relacionadas a qualidade dos produtos, variedade, bom atendimento dentre outras, fatores estes que estão ligados diretamente ao consumo.
Através de amostragem composta por 104 questionários, aplicados aos consumidores em seis edições da Feira Agroecológica da UNILAB, obteve-se informações sobre o perfil do público que participou das mesmas, onde 49% dos entrevistados consiste em estudantes, seguido de professores com 24% e servidores 15% e 7% (concursados e terceirizados respetivamente), além de outros com 5%, como se pode observar na figura 3-A. Esse resultado está dentro do esperado nas respectivas edições, sendo de grande importância para o processo de consolidação do espaço, pois assim entende-se que existe a necessidade em aprimorar as técnicas de marketing para a comunidade do território, aplicando dessa maneira os princípios da extensão que é trazer a comunidade para dentro da universidade, afim de compartilhar saberes e experiências.
No que diz respeito a divulgação, foi escolhido a utilização da grande variedade de ferramentas tecnológicas como, e-mail, site da universidade, redes sociais como Facebook e WhastsApp, a distribuição de cartazes nos campus da universidade, assim como a divulgação boca a boca. Com isso foram identificados que as formas de divulgação mais eficientes são boca a boca (31%), informativo por e-mail (27%), seguido por mídias sociais (20%), site da universidade (14%), e a menos eficiente é o cartaz com (8%). (Figura 3-B).

Figura 3: A - Perfil dos consumidores da feira Agroecológica da UNILAB. B -Formas de divulgação da feira Agroecológica da UNILAB. Fonte: Dados de Pesquisa.

Em relação a diversidade dos produtos, os dados de pesquisa revelam que os consumidores se mostram satisfeitos, onde 50% acham boa, 32% ótima, 17% regular e 1% ruim (Figura 4-A). Mesmo com toda a dificuldade em relação a escassez hídrica na região bem como a resistência cultural ao meio de produção agroecológico, podemos ver que a diversidade de produtos está sendo suprida dentro dos parâmetros do público que participa das feiras.

MARTINEZ (2006), afirma que os motivos que levam os consumidores a procurar as feiras agroecológicas são, "...por ordem, a qualidade (produto fresco e sem veneno), o preço (mais barato). Com o intuito de desmitificar que os produtos vendidos em feiras são de menor qualidade buscou-se a opinião acerca dos consumidores sobre a qualidade dos produtos onde tivemos um excelente resultado tendo uma porcentagem de 52% para ótimo, 43% bom, 5% regular e 0% ruim (figura 4-B). Assim consegue-se quebrar mais uma barreira contra a resistência cultural onde se impõe que os produtos das grandes redes de supermercado têm qualidade superior. Consequentemente podemos disseminar a comercialização em circuitos curtos como acontece em feiras livre onde o consumidor tem o contato direto com o produtor entendendo assim o fluxo da produção e de onde ela vem.

Figura 4: A – Satisfação com a variedade. B – Satisfação com a qualidade. Fonte: Dados de Pesquisa.

Tendo como referência um dos pilares da universidade que é a extensão, foi realizado um momento de troca de saberes entre as partes que englobam a feira (equipe do projeto, INTESOL e feirantes), afim de buscar melhoria dos processos usando da experiência dos produtores nesse processo em união com os dados de pesquisa obtidos.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos através da análise dos questionários e observação da feira agroecológica da UNILAB mostram o perfil do consumidor e suas maiores expectativas em relação ao projeto como espaço de construção de conhecimentos a partir do processo de comercialização, para que assim possamos buscar mecanismos de maior eficiência para realizar essa construção da forma mais eficiente possível, afim de fidelizar parceiros e como parte de um ciclo contínuo buscar cada vez mais atingir diferentes perfis de consumidores.

Para além do papel de mostrar a didática de feiras livres, o projeto vem construindo junto aos consumidores a noção do que é a agroecologia, proporcionando a valorização dos produtores da região, para que todos possam ter conhecimento que no território se pratica a agroecologia, e que ela proporciona renda aos pioneiros que enfrentaram a transição do sistema convencional para o agroecológico.

O projeto tem potencial para crescer cada vez mais, com estratégias que busquem cada vez mais a expansão para fora dos muros da universidade, alcançando cada vez mais adeptos, e pode inclusive servir de espelho para disseminar a cultura das feiras agroecológicas na região, podendo ser usada como modelo por instituições que tenham interesse em trabalhar e desenvolver essa temática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação do Projeto Feiras através da prof. Fernanda Schneider pelo apoio e dedicação.
Agradecemos o apoio e fomento a Universidade da Intregração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Pro-Reitoria de Extensão Arte e Cultura (PROEX), Intituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Rede de Pesquisa em Segurança Alimentar da CPLP. Bem como todos e todas que de alguma forma contribuíram na construção do Projeto Feiras e suas edições.

REFERÊNCIAS

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. de C. F.; ABREU, L. S. de **Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil.** Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 19, n. 2, 2016.

FILHO, G. C. de França. **Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando barreiras conceituais.** Pág. 13. Bahia Análise & Dados, 2002. Disponível em: : acesso em: 04 de setembro de 2018.

HAVERROTH, C. **Extensão rural pública: Métodos, possibilidades e limites para a transição agroecológica no oeste catarinense.** 2012. Dissertação (Mestrado do Programa de PósGraduação em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria-RS.

KAIRÓS, I. **Parceria entre consumidores e produtores na organização de feiras.** Tradução. 1. ed. São Paulo: Instituto Kairós, 2011. p.

MARTINEZ, E. **Os limites do planejamento de produção e comercialização para o abastecimento de feiras agroecológicas o caso de Chapecó (SC).** LOVATO, P. E.; Pág, 109

O'LOIOLA, Valéria de; MARTINS, Harrison A. **A Importância da Feira de Economia Solidária e Agroecologia (FEISOL) como alternativa para a comercialização de produtos oriundos da Agricultura Camponesa em Cáceres-MT.** Geografia das redes de mobilização social na américa latina, Curitiba, v.5, p.4-5, nov. 2017.

SILVA, Clébia Mardônia de Freitas; PEREIRA, Ana Carolina da Silva; SIVEIRA, Giselle Monteiro. **Economia Solidária e Territorialização.** Fortaleza: Ed. Imprece, 2016. 168 p.